

# ARMINDO BIAO

Eliana Rodrigues Silva<sup>1</sup>

Nos anos de 1970, enquanto Salvador efervescia artisticamente, eu fazia a graduação em dança na Escola de Música e Artes Cênicas. Neste curso, uma das disciplinas fundamentais, e certamente a mais estimulante, se intitulava Integração Artística. Reuniam-se ali professores e estudantes de Música, Teatro, Dança e Belas Artes produzindo trabalhos muito ricos em interdisciplinaridade estética. Ali conheci Armindo Bião, que à época finalizava o curso de graduação em Teatro e sempre dizia querer ter sido bailarino. Não pude imaginar naquele momento que as conversas alegres e os trabalhos acadêmicos floresceriam em longa e profícua convivência.

Nos anos de 1980, quando iniciei minha carreira acadêmica, estivemos muito próximos ao ganhar bolsa de estudos da Capes-Fulbright para realização de mestrado pleno nos Estados Unidos. Juntamente com Deolindo Checcucci, partilhamos estudos avançados de inglês e moradia em Pittsburgh por alguns meses, antes de cada um seguir para sua universidade. Ali tive oportunidade de apreciar sua dedicação aos estudos e finíssima capacidade de comunicação com estudantes de todo o mundo.

Em 1997, ao lado de Sônia Rangel, Luiz Marfuz e Lucia Lobato, fui aluna da primeira turma de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, idealizado e coordenado por Bião e em 2000 primeira Doutora do programa, quando tive a honra de tê-lo em minha banca de defesa. Ao ser credenciada como docente do mesmo programa, passei a admirar cada vez mais sua atuação

como professor, pesquisador de mão cheíssima e generosa. Acima de tudo, ficava pasma com sua capacidade de realização como incansável operário que construía dia a dia o que viria a ser a excelência brasileira em Artes Cênicas.

Em 2004 o reencontro em Paris quando eu realizava estágio Pós Doutoral e sua carreira multiplicava-se em muitas frentes. Foi professor convidado em Paris, Madrid, Leiria, Bruxelas, Frankfurt, publicava sistematicamente no Brasil e Exterior, orientava muitos estudantes e solidificava a pesquisa em Etnocologia. Sua capacidade de agregar pessoas interessantes marcou toda essa trajetória.

Impetuoso, polêmico e de grande visão acadêmica, nunca se dirá o suficiente sobre a qualidade de suas realizações, seu currículo é um modelo para profissionais da área. No entanto, são facetas de outra natureza que alimentam o melhor sentimento de admiração que terei sempre por ele. A primeira certamente foi seu talento performático espontâneo e autêntico, que pontuava suas falas em qualquer ocasião e transformava todo ambiente ao seu redor. Escutá-lo em aulas, palestras, reuniões, orientações e festas era sempre um exercício de deleite artístico.

Outra faceta de sua personalidade, que mostrou para poucos, foi aquela da doçura e da sensibilidade. Desde a nossa graduação e ao longo dessas décadas Bibico me chamava de *Essa Menina Lia Minba Fulô de Maracujá*, quando compartilhávamos surpresas diante do belo e do inusitado da vida.

Pós Doutora, Université de Paris 8  
PPGAC, UFBA

<sup>1</sup> Pós Doutora, Université de Paris 8. Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/ UFBA).

